

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

BARCELLOS HA 30 ANNOS

I

Conheci aqui em Barcellos, ha bons cincoenta annos, e com estabelecimento de caza de pasto, no Campo da Feira, e na qual pendente d'uma sacca da abafada por uma armaç o enorme em forma de crivo, estava uma taboleta com esta legenda— «Bons vinhos e suavissimos manjares»—um casal, que nem sempre deixava passar as quatro estações de cada anno, sem que houvesse por lá qualquer arranhadela, de lingua, já se deixa vêr.

O homem, um santo homem, por sinal que era, foi o melhor cosinheiro, que temos tido em Barcellos, desde taes tempos, empregava-se tambem em louvações no serviço do fóro judiciario, e, por fim, era guarda fiscal da antiga companhia dos tabacos, sabão e polvora. A companheira, d'un genio irascivel, mas boa governante de sua caza, estava á testa do seu negocio e á bocca do fogão de tijolo e de madeira de pinho, aonde, a carvão, preparava os suavissimos manjares para os amantes da pinga, que, então, orçava por 45 reis cada meia.

Aos domingos a tia Aminhas espetava no tope do seu enorme pente de tartaruga, que, bem aproveitado, daria uma duzia de caixas para rapé, e que lhe levantava a sua mantilha de *durand* mais de dous palmos acima da cabeça; e n'esta toilette ia á sua missa, não sem levar na algibeira meia duzia de bons dentes d'alho e mais aprestes com que se resiste á investida dos *feiticos*, em que era muito crendeira, e pouco dada a convivencia com pessoas, que tresandassem a feitiarias.

D'este casal assim bem dado e governado, restava apenas um casal de filhos, sempre obedientes, mas a miude vergastados pela mãe, que não era nem para graças, nem tão pouco para meias medidas. Pão, pão; queijo, queijo; lá isso era. Deus a tenha em bom lugar.

O rapaz, um excellent moço, uma alma bem formada, com um coração de ouro de lei, não tinha fucturo, attentos os mínguados recursos de seus paes; a rapariga, boa rapariga tambem, ia ajudando a mãe nos misteres da sua industria; já fazia meia, sempre muito suja, e apanhava coças de crear bicho.

Um bello dia o Padre Cleto de St.^a Eugenia, que era capellão no côro do Senhor da Cruz, e das missas, aos domingos e dias santos, da fidalga de Marraneos, no Campo da Feira, em caza que o boje do sr. Manuel Paes, gostando de jogar na lo-

teria, comprava um bilhete da de Lisboa, e prometteu ao pae do rapaz, que, se o bilhete sahisse premiado, faria a este o patrimonio para se ordenar.

Não houve santo nem santa, que os pobres velhos deixassem d'empenhar, para que a *batota* da loteria lhes fosse favoravel. E foi com effeito. O velho padre pillou bom prêmio, e confirmou, de palavras, a sua promessa.

O rapaz passou logo da lição do Borges para a grammatica latina, fazendo, com muito aproveitamento, o seu estudo na lingua de Tito Livio, que lhe era ensinada pelo padre José Bernardo Coelho da Cunha, sabedor dos enredos da antiga lingua de Lacio.

Em breve trecho foi o rapaz para Braga estudar sciencias ecclesiasticas; e, desconhecendo as regras d'equitação, montado em um cavallo allugado pelo Vicente ferrador, esteve quasi morto na rua do Souto, por que o rossim tomou mêlo a umas engenhocas com que os sirgueiros costumavam, em plena rua, torcer os cordões, que empregavam na sua industria. Mais uma vez a melhor protecção do anjo da guarda.

Com notavel e rapido aproveitamento concluiu o meu biographado os seus estudos, e, chegada a hora de reduzir a instrumento publico a promessa verbal do beneficiado pela loteria, a coisa esteve a dár em agua de batatas; mas, com o auxilio de Deus, chegou-se ao *ultimatum*, indo o excellent moço, que, pouco antes tinha assistido ao passamento do seu bom e honrado pae, receber á cidade de Lamego as sagradas ordens de subdiácono e presbytero—e isto nos ultimos annos do pontificado do sr. D. Pedro Paulo pelos mezes de maio ou de junho de 1834, ou seja ha quarenta annos.

Tinha entrado já o mez de setembro, e o novo levita ainda não tinha celebrado a sua primeira missa, por cauza da estreiteza da caza de sua habitação, aonde queria offerecer um copo d'agua aos seus venerandos amigos padre Cleto, como bemfeitor e padre José Bernardo como seu mestre. O certo é, que, como a caza não tinha proporções para alargar, o modesto e estimavel sacerdote ficaria eternamente a assistir á missa sem tunca a celebrar, se amigos seus, nomeadamente Domingos dos Santos Ferreira, o não animassem a que fosse ao Bom Jezus do Monte, aonde o acompanharia a Sociedade Philarmonica Recreativa Barcelloense, sem encargos para elle, e ahí principiasse a exercer o seu sagração ministerio.

Assim se determinou e se cumpriu.

Ao dár da meia noite de um sabbado do mez

A LAGRIMA

de setembro de 1854—em casa do extinto Ferreira se reunia toda a philharmonica, que, em numero de 14 amadores, entre os quaes algo havia da elite da rapaziada barcellense, poz-se tulo em alegre marcha, a pé, indo a cavallo sómente o novo celebrante, em direcção a Braga, passando uma jornada em entusiastico divertimento, e que a todos, como nos foi attestado, deixou indeleveis recordações. D'esse grupo de rapazes então cheios de vida e de dedicações existem hoje apenas—quatro velhos—; recebem o adjectivo como quizerem, mas a verdade é esta.

Falta-nos espaço para descrevermos festa tão alegre, tão viva, tão amiga e tão cheia de dedicações.

Voltou toda a troupe a esta villa na segunda-feira a seguir ao dia da missa nova que terá sempre uma memoria grata, para os que, d'então, ainda vivem, e que se salientou pela sua originalidade.

O respeitavel sacerdote ainda hoje vive; e quando algum passar por um ecclesiastico respeitavel pelas suas cãs, pela sua molestia verdadeiramente evangelica, pela sua illustração e pela sua bonhomia como bom amigo, bom filho e bom irmão, tenha-o sempre como digno da consideração e estima de todas as pessoas de bem, porque é esse o perfil desenhado toscamente n'esta chronica de—Barcellos há meio seculo—.

ARCHEOLOGO.

Quando tu passas, evola-se dos teus labios e votatilisa-se dos teus olhos a magnolia albente do subjectivismo passionante.

Porque tens nos labios o perfume quente das noivas Ideaes, e nos olhos a languidez meliflua das Freiras enclausuradas.

Quando tu passas, noiva Ideal, Hostia sacratissima que eu commungaria, como um sacerdote catholico, todas as manhãs, ha no meu espirito a Sombra da Clausura, enevoadada dos arreboes da Liberdade.

Porque, assim como um nenuphar caricioso abre as petalas emaciadas para o fundo d'un lago, assim tu abres os olhos para o grande lago da Via Latea azul, banho de Sonho, tepida aragem estrellifera, onde os cherubins do Missal Biblico entoam hymnos da tua voz, que se casa, n'uma toada santissima, com as vozes dos Archaujos e com o psalterio dos Prophetas.

Quando tu passas, branca e suave, suavissima e branca, a minha Alma roja-se a teus Pés, como um crente se roja ás sandalias do Papa, na Basílica de S. Pedro.

E como esse Velhinho de marmore tem o pé carcomido de billões de beijos de cristãos, eu queria delir todo o teu pé pequenino, entre os meus labios, n'uma caricia de ósculos, que fosse a eterna Caricia do nosso Amôr.

Z. SARAGO

HEROINA

O Augusto Viajante manda banhar todos os dias os seus cavallos, ali na Ponte de Baixo. Um d'elles falta-lhe uma orelha e é cego d'un olho. N'outro dia a corrente do rio, que é forte n'aquelle local arrasou-o para um pégo profundo, onde se afogaria irremediavelmente.

O cocheiro, que o acompanhava, hesita em salvar o animal, porque não sabe nadar e como a vida são dois dias, é muito tólo quem se mata por suas mãos jánis por causa de burros.

—E o animal, morre, não ha quem lhe acuda, dizem.

Mas n'isto, do meio das muitas lavadeiras que ali batem roupa, levanta-se uma—cuja estatura não muito vulgar só encontraria outra em similur para apparelhar, na do Eirogo,—e corre pela margem ao sitio faz abceirar um barco que passa e aproximou-se do cavallo, lança uma mão e vem, rio acima, com o naufrago rinchador preso pelo focinho, escanchada no barco.

Em sitio baixo do rio, espera de chicote em punho, o cocheiro o animal que principia a chicotear até ao caos onde chegaram promptos. Ahí, a heroína foi alvo de entusiasticas aclamações por parte das lavadeiras que lhe chamavam a Maria da Fonte; havendo tambem algumas que a motejavam dizendo: «Tem cuidado, como tens as pernas muito altas, que o bicho não te passe por entre ellas». O que é certo é que Pistolas—é este o nome da salvadora, mereceu uma medalha.

Lembrança á sociedade Protectora dos Animaes.

ALBUM DA LAGRIMA.

Um regedor d'uma das freguezias d'este concelho mandou para a Administração a seguinte participação:

III.^{mo} Senhor

Parteço a V.^a S.^a que inté o dia de hoje não me consta q hajão mulheres gravadas nesta Freg.^a das da çercontancias da lei

Em Famalicão, lê-se presentemente numa taboleta d'uma tasca—AÇI BENDE-SE BINHO.

Esta faz-nos lembrar logo o velho dito: «A entrada de Xabes axei uma xabe de xunbo xapada no xão á veira d'un xoupo. Ia a cavallo numa vurra branca, que espicçaba na varrígua com umas esporas de xunvo»...

Em una das freguezias rurales d'este concelho havia uma magera qualquer, que estava de casa e pucaro com o seu Roman. N'un bello dia a querida magera levou tão longe as suas exigencias, que,—zas,—magera vae para o olho da rua, leva consigo dous loiros fructos d'aquellas relações mal havidas, e poem-se em habitação independente, no falso supposto de que o seu

A LAGRIMA

pombo lhe arrolharia de novo, e de novo a recolhesse ao pombo l'd'onde havia fugido, que caso já não primava pela originalidade.

Mas, qual!.. o pombo faz-se á aza, e não dá cavazo! Para o que lhe ha-de dár á jovem Lilia?.. Em manhã de S. João manda affixar em os lugares mais publicos da freguezia bilhotes annuncios, um dos quaes nos cahiu na mão, e aqui vamos trasladar textualmente, occultando, por decêro, o nome da annunciante e da freguezia, que lhe é berço muito querido, mas pouco grato por certo. Luarenta, pardacenta, quasi indecente, diz assim a jovem Lilia:

•Annúcio A quem quizer comprar uma Saia labantal branco de Setim iuma Saia de baililha iuma Saia Branca de entre meio iun xales do Braço de Cazemira ious lenços de morino ious coxinés Apareça no Logar da pena freguezia de ... Vendese aquem mais der eu ... para Sustentar dus meninas ja que Aquelle Malvado me pus nostra desgraça para ver O Moral de Deus elle Obra com o Sangue do Seu corpo copiou nestas 2 Menin s pais mãis que tendes filhos Guardaios duma fera asim igual Sem Religião Deus nos Guarde. •

Em conversa

—Hoje o progresso manifesta-se em tudo: Saio de Barcellos pela manhã e regresso-se á noite depois de se haver percorrido se tanto for necessario, todo o *globo de Portugal*.

E a Geographia entregou a tao barbaros assassinos... que blasonam de illustrados!

Entre apprendizes de muzica, n'uma casa d'ensino virada ao rio:

—¿Em que clave tocas?

—Em clarinote.

—¿Que nota é esta?

—Cês hemões.

E' d'esta massa que se fazem os Rossini, e os grandes maestros.

Mas é preciso ter mais massa no cerebro.

Não é só a massa do corpo.

NOTAS DA QUINZENA

Está Barcellos em festa. Ha quinze dias que as banheiras flutuam nos mastros e nos galhardetes, que bombas estrugem, que muzicas e muzicatas rugem dos trombones colchêas e fuzas de esfuziada...

Ha quinze dias que Barcellos está de pandega, sem se importar com as desgraças de fóra e com as tristezas de casa. Principiamos pelas festinhas a St.º Antonio. Vieram, depois, as de S. João, e este, como amigo das cachopas, mais feliz, com

fogueiras e descantos e cascatas na Granja, na Fonte de Baixo, em S. Bento... que sei eu, talvez ao canto de qualquer rua. Depois, em Barcelinhos, pittoresco local, povoação risonha, que é tão devotada a S. João, como o alegre santo o era pelas freirinhas do côro, e pelas cachopas da fonte de prata...

Tudo folga. Tudo ri. Comissões em banda, tantas comissões como as areias do mar e as estrellas do ceo. Falto apenas nomear comissões— para castrar comissões. Contemos por alto: para a festa; para o rio; para trabalhos; para a cascata; para peditorio; para illuminar as torres; para regatia; para vir a muzica de Villa Nova; para pedir premio á Visconlessa; para illuminar a margem do rio na Fonte de Baixo; para pedir ao dr. Fontes illuminar a dita pelo funlo da quinta; para arranjar barcos para os orphaonistas...

E, além d'estas, muitas outras, que ficam para segun la leitura.

Ha despiques a barcos e despiques a premios. Umás senhoras, em comissão, arranjarão um premio. Outras, em despique, pedem ajuda de danlys, para arranjar outro. Uma santa panlega, uma folia. Ninguem se incomoda que os padeiros em Lisboa fazem parele, que o crime do João Bello ressuscita em nova edição, alli ao pé do Porto; que a contribuição industrial venha aleijar Barcellos, nem que a epidemia nos esteja a bater ao ferrolho. Gozar; gozar...

Ben dizem os francezes que nós somos uns patiscos: «les portugais sont toujours gais.

Oito dias antes da regata o rio principio o coallhar-se de barcos. Vieram barcos do inferno. Elle foi de Vianna, de Fão, de Espozende, de Gemezes, da Barea, de Fonte-Boa...

Faltaram apenas os da Trafaria e os de Peniche. Encomendou-se um barco a vapor; e, se não veio, é porque o rio leva pouca agua. Se viesse, com certeza, tirava o primeiro premio, ainda que lhe salisse de frente o dragão do Adelfo. Ou o Floriano Peixoto do Bernardino Calouro...

Veio de tudo; de quilha, meia quilha, fundo chato, funlo de prato...

—¿Fundo de prato? dizia uma senhora, ha dias; mas eu não vejo o prato...

—E' que o prato foi para a Jardineira, com sardinhas.

Fizeram-se lhasas, boinas, trabalharam modistas e custureiras e alfaiatas. As tripulações, de côres variegadas, faziam um effeito bellissimo, com o espalmar da agua, acossa ha dos remos, a fugir da prôa. Tudo *estava*. Rema lgres houve que esticariam até de todo, se não fossem os cintos de couro, e as pilulas de carne que o amigo Cruz lhes receitou.

A regata.

Principio quando devia terminar, e terminou

A LAGRIMA

peor do que começou. Coisas que acontecem... O que deu mais na vista foi a harmonia do "Cavado," com a "Maria Amélia." Ou estavam fallados, ou tinham namoro.

O "Floriano Peixoto," levou na trambolleta. Menos feliz cá do que lá. Isto não é Brazil. Aqui... não ha capangas. E foi o "Galgo," do Lapuz, que lhe foi ás barbas.

No fim, como as aguas estavam enfarruscadas, umas raparigas alegres principiaram a desfolhar petalas de flores sobre o rio. Lindo. A gente muita, apinhada nas margens, na ponte e pelos quintaes.

Quando Barcellos se tiver educado mais um pouco, pode haver regatas e tudo. Ora, como na sexta-feira foi a primeira lição, reecemos que tarde se eduque o creanço. Depois, elle tambem não é dos mais intelligentes. Barcellos, cuja cabeça de pedra diz a lenda que está no fundo do rio, foi sempre bastante grosso...

A iluminação nas margens do Cavado, no areal e nas Torres, produziu um effeito mirabolante. Dizia o meu compadre Anastacio que nunca em Barcellos se fizeram illuminações tão bellas.

—Em Barcellinhos, respondeu o Pitadas, que á ultima hora deu em escultor. E' ver a estatua de S. Pedro, a de S. João e a do Christo. Depois, o Orpheon, produziu palmas e bravos. O sr. dr. Ferraz conseguiu mais do que nós esperavamos, ainda assim menos do que devia conseguir. Foi pena que se ouvisse pouco. Era muito *em baixo*, lá no fundo. E isto de t'nores, hoje em dia, só meninos do côco, ou cas rados. Ainda assim, entre o esfuziar de vozes, surtia effeito magnifico os fogos de bengala do barco do nosso amigo Abel.

—O que diriam os peixinhos do rio, no meio de tanta festa e de tanta alegria?

Em cima, no largo, tocavam duas bandas. Ambas bem. Uma melhor. A' uma e meia, muito povo, muita gente no arraial, e a banda Barcellense foi-se embora.

Dizia o Anastacio;

—Tinha medo.

—E eu respondi:

—Tinha somno.

Continua enorme corrente de povo a pedir em altos berros a cerveja do Oliveira. Aquillo é extraordinario. Bebe-se cerveja como quem bebe saude aos copos. O estabelecimento do Oliveira é já uma especie de casa de saude... para os apreciadores da bella bebida. Tão bella como barata.

Oliveira janta na sua antiga casa do largo da Calçada. Todos os freguezes gostam de que seja elle, alegre e folgazão, que abra a torneira do pipo. Ora, como elle, um d'estes dias se demonstrasse a jantar, os freguezes que estavam na lo-

ja nome tram uma commissão para lhe pedir que viesse depressa, que estavam a arder de secura.

A com nissá foi, e obteve melhor resposta do que a dos padeiros de Lisboa.

Porque o Oliveira, como era para fazer negocio, voltou logo, deixando até de servir-se do champanhe, á sobremeza.

As folhas da terra pedem providencias contra a barbaridade dos cocheiros á porta da estação do caminho de ferro. E' prégar no deserto. Hoje em dia, e cá em Barcellos especialmente, quem quizer que a auctoridade tome providencias sobre qualquer assumpto, não deve fazer-lhe pedidos nas gazetas. Já passou o tempo da «lettra redonda». O melhor é apegar-se com qualquer santo da sua devoção, ou resar tres coróas e um terço pelas almas do purgatorio.

Porque os santos e as almas sempre poderão melhor dar alma á auctoridade.

Alma até Almeida.

BARCELLOSHA 50 ANNOS

Iniciamos hoje uma nova secção na "Lagrima." E' uma especie de *esquis-es* archeologicos sobre a vida e costumes de Barcellos, de ha meio seculo para cá.

Ao seu auctor, que burila finamente a linguagem portugueza, e da memoria feliz faz lembrar Pico de Mirandola, agradecemos a fineza de nos honrar com a sua brillante collaboração.

Hoje, pic-nic, na Franqueira.

Não é de *tíros*. E' de p. t'cos, e bons. Porque o cozinheiro falla todas as linguas e sabe guizados de todas as nações.

Panorama lindissimo, e paparoca alegre. A mocidade deve gozar, e o gozar é enquanto é tempo.

Com os que vão, jubilosos e contentes, vae o nosso bravo.

Na noi e do arraial, dois barcos andavam, illuminaados a lampeões que se collocam espetados nas grades das sacadas, quando passa uma procissão, de noite, já se vê.

Ao ver aquillo, diz o Clemente do Vallongo:

—Joãosinho: vamos depressa que já alli vae a procissão.

A "Lagrima," não pôde ser illas rada este n.º. As gravuras foram para Autotypia, para serem examinadas pelos jornalistas no Congresso da Imprensa. Foi pedido feito d'alli, pois não acreditam os congressistas que seja possivel gravar em pedra tão grosseira como a louca uma gravura com traços finos.